

CONFERÊNCIAS

Dia 3 de Abril às 21h30

Dr. João Luís Bucho

Psicólogo/Terapeuta Expressivo

Mestrando em Criatividade e Inovação

“A expressão plástica como facilitadora da Educação e da Terapia Expressiva”

Atendendo à Sociedade em que vivemos, sociedade do conhecimento e da informação, mas ao mesmo tempo sociedade individualista e competitiva, com grandes deficits no domínio dos afectos e das relações humanas e sociais, num tempo em que as diferenças sociais se acentuam, a pobreza, a marginalização crescem, a indiferença e a degradação de valores éticos impera, urge então descobrir com espírito de inovação, trajectórias activas e expressivas que possam dotar o ser humano de maior liberdade e autonomia, fazendo face a estas novas realidades e assegurando-lhe melhor qualidade de vida e bem-estar.

A educação, desempenha actualmente cada vez mais um papel de destaque, nesta sociedade em constante mutação, na formação dos homens do amanhã. Esta tarefa implica revolucionar, inovar, no sentido de sermos capazes de formar “pessoas”, capazes de resolver problemas e situações novas e actuais. Trata-se de apreender conhecimentos e adequá-los a novas realidades e exigências. Actualmente falamos muito em competências, em saber agir em situação, contudo, na prática embora os educandos apreendam cada vez mais e mais rápido novos conteúdos e novas aprendizagens, não sabem aplicá-los na prática.

As emoções são afastadas do nosso dia-a-dia, a expressão torna-se mecanicista, não há lugar à livre expressão e as actividades lúdicas e criativas muitas vezes são esquecidas, relegadas para segundo plano e até mesmo afastadas. Não há lugar à fantasia, à imaginação livre e criativa. Daí a importância de falarmos em Educação Expressiva. Trata-se dum novo paradigma que realça a importância da experimentação para se aceder ao verdadeiro conhecimento. A escola, ainda funciona como um local onde se facilita a aprendizagem de conteúdos, e a memorização de matérias. Entendemos que a sala de aula deverá ser um espaço para desenvolver e estimular a criatividade dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades de pensar, criar, construir. A escola surge como reflexo da sociedade onde ainda impera o controlo, deparamo-nos com o panoptismo do olhar central que controla e vigia os nossos comportamentos. Basta termos em conta que ainda atribuímos os lugares aos alunos segundo uma determinada preferência individual, evitando a formação de grupos, tornando os espaços úteis e de fácil observação. Para melhor organização dos tempos, temos a organização dos conteúdos, os currículos, os horários, as avaliações e as disciplinas.

Perante este controle, os alunos reagem e faltam às aulas, não efectuam os trabalhos solicitados, demonstram desinteresse e apatia nas aulas em que participam, nos assuntos abordados e muitos até desistem das aulas, como é visível nos altos índices de abandono escolar. Frequentemente ouvimos afirmar que os alunos gostam da escola mas não gostam do que fazem nas salas de aula.

Desta forma esta comunicação terá o duplo objectivo, se por um lado tentará fornecer aos participantes uma visão do que é a Educação Expressiva e a Terapia Expressiva, qual a sua importância, por outro incidirá nos mediadores de expressão, neste caso em particular nas artes plásticas, destacando as suas potencialidades educativas e terapêuticas, apelando à livre imaginação e à criatividade, como parte integrante do processo educativo, pedagógico e terapêutico, funcionando como agente facilitador de novas aprendizagens, baseado na relação e no diálogo.

Informação retirada:

Anuário de Arte, Volume I – FIARTE 2011, feira Internacional de artes Plásticas, realizado em Coimbra de 1 a 10 de Abril